



CELEBRANDO EM FAMÍLIA

XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Uma família formada no perdão - Parte 2 (Mt 18,21-35)



CELEBRANDO EM FAMÍLIA

XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Sinal da Cruz

Em Nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo.
Amém.

O Senhor está aqui, presente entre nós
**Estamos reunidos com toda a Igreja
neste tempo de oração.**

Vamos nos preparar para ouvir a Palavra

Fomos chamados por Deus
para sermos Igreja,
o Corpo de Cristo e o Reino de Deus neste mundo.

Senhor Jesus,
**viestes reconciliar-nos uns com os
outros e com o Pai.**

Senhor Jesus,
ela cura as feridas do pecado e da divisão.

Senhor Jesus,
intercedei por nós diante do Pai.

Leitura bíblica (Mt 18:21-35)

Pedro, então, aproximou-se dele e disse: “Senhor, quantas vezes tenho que perdoar as ofensas? que meu irmão me faz? Até sete vezes?” Jesus lhe diz: “Não vos digo sete vezes: mas até setenta vezes sete.

É por isso que o Reino dos Céus é como um rei que queria acertar contas com os seus servos. Quando começou a ajustá-los, foi presenteado com um que lhe devia dez mil talentos. Como ele não tinha nada com o que pagar, o Senhor ordenou que ele, sua esposa e seus filhos e tudo fosse vendido quanto ele tinha, e a ser pago. Então o servo atirou-se aos seus pés, e prostrado disse-lhe: “Tenha paciência comigo, eu te pagarei por tudo”. Movido à compaixão o senhor disse servo, libertou-o e perdoou-lhe a dívida.

Quando esse servo saiu de lá, encontrou um de seus companheiros, que lhe devia cem denários; agarrou-o e, afogando-o, disse: “Pague o que deve”. Sua companheira, caindo para seus pés, suplicou-lhe: “Aguenta comigo, eu já vou te pagar”. Mas ele não queria, mas foi e jogou-o na cadeia, até pagar o que devia. Quando seus companheiros viram o

que aconteceu, ficaram muito tristes e foram contar ao Senhor tudo o que tinha acontecido. Seu senhor, então, deu-lhe ele mandou buscar e disse: “Servo perverso, perdoei-te toda essa dívida porque o fiz você implorar. Você também não deveria ter pena do seu companheiro, assim como eu tive? Tenho pena de você?” E seu senhor ficou furioso, entregou-o aos carrascos até que pagasse tudo o que lhe devia. Meu Pai celestial fará o mesmo com vocês, se não perdoarem coração cada um para o seu irmão.’

Reflexão - *Uma Família Formada pelo Perdão – parte 2*

O Evangelho de hoje é a continuação da leitura do domingo passado, que nos ensinou como lidar com diferenças e disputas.

Pedro compreendeu o ensinamento evangélico do último domingo (perdão e cuidado pastoral), mas quer saber os limites: perdoar alguém é sete vezes suficiente? O a resposta de Jesus indica que não deve haver limite para o número de vezes. Então, ele narra a parábola sobre perdão e gratidão.

Não há dúvida de que o perdão genuíno, o perdão “de coração”, é um verdadeiro desafio. Quanto mais outra pessoa nos magoa, mais difícil é perdoá-la. O perdão é mais um processo do que um momento. Passamos a perdoar pouco a pouco, às vezes isso nos custa um longo período de hora.

Se pudermos orar por aqueles que nos magoaram, já demos o primeiro passo no caminho para perdão. O perdão não implica que o que uma pessoa fez foi certo.

A ideia bíblica do perdão é baseada na consciência da extraordinária compaixão de Deus para nós. Deus não leva em conta o nosso passado, tema da primeira leitura de hoje.

Mas essa ação de Deus deve encontrar sua ressonância em como nos comportamos juntos com os outros. Só terá essa ressonância quando experimentarmos pessoalmente o amor Deus por nós. É isso que nos liga a um relacionamento com Deus e a agir com os outros como Deus agiu conosco.

CELEBRANDO EM FAMÍLIA

XXIV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Esta experiência da compaixão de Deus gera em nós uma gratidão que nos permite perdoai-vos uns aos outros.

Para o discípulo de Jesus, o perdão deve ser real e genuíno – de coração – e construído sobre a consciência da compaixão e misericórdia de Deus para conosco. Por isso, Jesus inclui em sua grande oração perdoai-nos nossas ofensas como nós fazemos. Perdoamos aqueles que nos ofendem. Se Deus nos perdoou, devemos perdoar a nós mesmos um ou outros.

Não vivemos nossa vida cristã em uma espécie de ilha de fantasia, cheia de pensamentos piedosos e belos sonhos. Vivemo-la em realidades, por vezes difíceis, e em situações difíceis enfrentadas pelo ser humano.

Como a viveremos dependerá do grau de consciência que temos de Deus em nossas vidas na mente e no coração.

A vida real é um campo de testes para a fé.

Oração de Intercessão

Que sejamos sempre testemunhas
à verdade do vosso perdão.

Que sejamos sempre
uma comunidade de reconciliação e graça.

Ajude-nos quando sentimos que o perdão
é muito difícil.

Dai-nos a coragem e a força de que precisamos.

O Pai Nosso

Como o próprio Jesus nos ensinou, digamos com confiança:

**Pai Nosso, que você está no céu.
Santificado seja o teu nome,
venha o teu Reino;
seja feita a tua vontade
na terra como no céu.
Dai-nos hoje o pão nosso de cada dia;
perdoai nossas ofensas,
como nós também perdoamos
aos que nos ofendem;
não nos deixeis cair em tentação,
e livrai-nos do mal.**

Oração Final

Deus misericordioso,
Você nos chama para praticar a arte do perdão.
Podemos tirar da sua ternura
a força que precisamos.
Fazei-nos um povo terno,
Uma comunidade de compromisso e amor.
Por Cristo Nosso Senhor.
Amém.

Bênção

Que a graça de nosso Senhor, Jesus Cristo,
o amor de Deus,
e a comunhão do Espírito Santo,
Esteja conosco agora e sempre.
Amém.



Caminho para a Luz

Este subsídio litúrgico foi preparado pelos Carmelitas para ser usado por indivíduos, famílias e pequenos grupos como uma celebração orante da Palavra de Deus para ajudar a preparar-nos para celebrar a Eucaristia com as nossas comunidades de adoração. Temos consciência de que Cristo não está presente apenas no Santíssimo Sacramento, mas também nas Escrituras e nos nossos corações. Estamos também conscientes das muitas pessoas que, por diversas razões, incluindo doenças e enfermidades, não podem assistir fisicamente à Eucaristia. Mesmo quando estamos sozinhos, ainda somos membros do Corpo de Cristo.

Recomenda-se que no lugar que você escolher para esta oração uma vela acesa, um crucifixo e uma Bíblia sejam colocados. Esses símbolos ajudam a nos manter cientes de quão sagrado é o tempo de oração e se sentir unidos com as outras comunidades locais que estão orando.

A celebração é organizada para ser presidida por um dos membros da família e os demais membros para participar dela. No entanto, a parte do presidente da celebração pode ser compartilhada por todos os presentes.



The Carmelites
Australia & Timor-Leste
PRAYER • COMMUNITY • SERVICE

www.carmelites.org.au | Facebook.com/CarmelitesAET
Instagram.com/carmelitesaet



www.ocarm.org
Facebook.com/ocarm.org